



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

**Carta da Comissão de Educação do CRPRS para as escolas do RS**

**Prezadas comunidades escolares, bom dia!**

Agradecemos a todas as pessoas que aqui estão e aquelas que ainda irão assistir a transmissão que ficará disponível no YouTube! É uma satisfação para a **Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul** ter a oportunidade de compartilhar algumas palavras com vocês! Quisemos escrever uma carta, coletivamente, e nos inspiramos em **Emicida**, quando diz em sua música “...**escrevo como quem manda cartas de amor...**”<sup>1</sup>. Portanto, recebam nossa mensagem com o afeto que gostaríamos de transmitir.

Também optamos por fazer este evento online, mesmo considerando o quanto os encontros presenciais são potentes, para podermos dialogar com o maior número possível de pessoas, principalmente, com as e os estudantes do nosso estado. Assim, esperamos que as diversas “vozes” que escreveram esta carta possam chegar até vocês e promover algumas reflexões, tanto nossas quanto das e dos artistas que nos inspiraram nesta escrita. Devemos começar dizendo que para nós foi desafiador compor um texto para diferentes públicos, com uma linguagem que pudesse atingir todas as pessoas, de alguma forma. Pois bem, encaramos o desafio!

Então, por que convidá-los para esta conversa que pretende refletir sobre as violências? Respondemos isso com a canção de **Charlie Brown Junior**, “**Um lugar ao sol**”: “**Ainda vejo o mundo com os olhos de criança, que só quer brincar e não tanta resposta, mas a vida cobra sério e realmente não dá pra fugir**”.

Pois bem, e o que a Psicologia do RS quer compartilhar com vocês?

Inicialmente, queremos mencionar que a Psicologia está se colocando como parceira da sociedade para construir possibilidades de enfrentamento às violências, principalmente, as violências que estão presentes nas escolas do nosso país. Precisamos afirmar também que fazemos parte de um grupo de pessoas que sonha com mudanças sociais, ou seja, com uma sociedade menos desigual e violenta e que tem

---

<sup>1</sup> Música “Cananéia, Iguape e Ilha Comprida” - Emicida.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

princípios comuns. Além disso, precisamos dizer que a violência é um problema do conjunto da sociedade brasileira e que não está presente somente na escola. Ela está nos diferentes lugares, no cotidiano das nossas vidas. Ela aparece, muitas vezes, de forma silenciosa, que sequer podemos perceber. Vamos explicar: está em sistemas de interesse que agem de forma calculada e dirigida sobre nós, aos quais aderimos, por vezes, de forma ingênua, por outras, de forma alienada, empurradas/os por uma sociedade capitalista e neoliberal, o que nos induz a comportamentos irrefletidos. Fazemos coisas sem sequer nos perguntar “por que preciso disso? O que quero com isso? Um exemplo é o consumismo exagerado, a adesão excessiva às redes sociais...

Dito isso, estamos sinalizando que a escola não é violenta, mas que ela reflete as violências que existem na sociedade e que habitam em cada uma e um de nós. E saibam que a Psicologia não tem a solução para “acabar com as violências”, mas ela é uma aliada no enfrentamento das diversas formas de violência. Sabemos que o ódio se alimenta de conflitos mal cuidados, pouco tratados ou negados. Eles podem ser tanto conflitos fruto de fatos históricos, como a colonização, a escravização, a ditadura militar, relativos às minorias, a grupos vulneráveis, mas também àquela violência cotidiana, que emerge nas pequenas diferenças que existem entre nós, em nossas relações mais próximas.

Como diz a música consagrada na voz de **Zé Ramalho...** “**O amor é feito de paixões, e quando perde a razão, não sabe quem vai machucar**”<sup>2</sup>. Assim, estamos dizendo que a violência está muito perto, muito próxima e, principalmente, que não está somente no outro. Ela está dentro de cada uma e um de nós, ela nos forma. Então precisamos nos perceber, sentir e pensar sobre as nossas próprias violências, pois elas têm consequências.

E por falar em violências, percebam que estamos falando no plural, nos referindo às diferentes formas de violência, pois elas são várias e distintas. E quais seriam elas? Não temos como listar todas aqui, nem mesmo vamos classificá-las ou definí-las, mas algumas precisam ser citadas, como homicídios, feminicídios, violência doméstica, abuso e exploração sexual, genocídio dos povos originários, trabalho análogo à

---

<sup>2</sup> Música composta por Paulo Sérgio Valle, Cláudio Noam e César Augusto e interpretada pela dupla Chitãozinho e Xororó, bem como por Zé Ramalho.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

escravidão, fome, assim como outras mais silenciosas e discretas, que estão presentes na rotina das escolas, como a exclusão social, a falta de manutenção nos espaços escolares, o sucateamento dos equipamentos, a sobrecarga de trabalho das professoras e professores, as diversas formas de amordaçar o pensamento crítico, a discriminação, os discursos de ódio, as fofocas, fake news, mentiras e intrigas, entre tantas outras.

Entendemos que para enfrentar estas diferentes violências, em primeiro lugar precisamos ter espaço seguro para falar sobre elas, sem abafá-las. **“Achar um ninho, nem que seja no peito um do outro”**, como diz **Emicida** na música **Passarinhos**. E a Psicologia, uma professora ou professor, uma ou um colega, também podem ser “ninhos”. Essas pessoas são redes de apoio e proteção. Acreditamos que a escola precisa se fortalecer como um desses espaços seguros, não o único, mas um dos mais importantes a que todas as pessoas têm acesso, onde cada indivíduo se sinta valorizado e protegido, onde as vozes de todas e todos sejam ouvidas e respeitadas. Pois quanto menos falamos, mais deixamos a violência crescer. O enfrentamento da violência exige, portanto, reconhecer o valor da palavra e também o valor da escuta. O valor do cuidado com o humano, o cuidado comigo e com o outro. É preciso dar lugar ao respeito com as e os nossos semelhantes. Esse é o caminho da humanização!

É importante pensar que a explosão de violência individual, destrutiva, que depois que ocorre tem lugar nos jornais e na televisão, como as que testemunhamos recentemente em nosso país, convive com outras formas de violência, mais silenciosas, que alimentam as formas explosivas de agressão, que nada têm de individual. Novamente, trazemos **Emicida**, que nos ensina que **“em colapso o planeta gira, tanta mentira, aumenta a ira de quem sofre mudo, a página vira, o são, delira, então a gente pira”**<sup>3</sup>. Aqui precisamos nos manifestar e dizer que discordamos de quem trata os ataques às escolas como algo isolado, cometido por um sujeito com problemas mentais e que chama a Psicologia para explicar de forma simplista determinadas condutas, a partir de diagnósticos. Temos percebido que os ataques às escolas demonstram agressões ao que esta instituição representa, ou seja, à formação do pensamento, por meio do acesso ao conhecimento. E fica a pergunta: a quem interessa o apagamento de

---

<sup>3</sup> Música “Passarinhos” - Emicida.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

pessoas que pensam? E não podemos cair na armadilha de que a violência será resolvida com policiamento. Esta é uma forma repressiva e punitiva, que serve como medida para quando a violência já ocorreu. É preciso ir além da segurança. Defendemos que o enfrentamento das violências deve se dar pela prevenção, o que se constrói no dia a dia, para que não tenhamos que lidar com os danos e as marcas destrutivas e de sofrimento que as violências deixam.

Falar, escutar, ser escutado, é cuidar e é prevenir. O que de melhor a Psicologia tem a oferecer é uma escuta sensível e uma intervenção humanizante, transformadora. É o que põe em movimento a criação de novas possibilidades para as pessoas, é o que cria oportunidades para planejar ações de enfrentamento aos nossos problemas, como o racismo, o machismo, a violência contra as mulheres, a discriminação de pessoas com deficiência, entre tantas outras formas de violência. Aproveitamos para dizer que o bullying e o cyberbullying são formas de violência, que ocorrem como manifestações de preconceitos, que só podem ser enfrentados quando alguém tem coragem para falar sobre seu sofrimento ou o de outra pessoa, ao presenciar uma agressão. Aqui, podemos nos inspirar em Iza, quando canta **“Sempre fiquei quieta, agora vou falar, se você tem boca, aprenda a usar”**<sup>4</sup>. Portanto, precisamos aprender a falar, usar a nossa voz para cuidar de nós e das outras pessoas ao nosso redor. E o exercício de nos colocarmos no lugar das outras pessoas é valioso. Pergunte a si mesma(o) como alguém se sente ao ser agredida(o). Saiba que enfrentar a violência está em como você age em sala de aula, em como você interage com pessoas diferentes de você, em como você se opõe a comportamentos de bullying ou outras violências. E não podemos esquecer de falar da internet, principalmente das redes sociais! Enfrentar a violência é não propagá-la, compartilhando mensagens de ódio, LGBTQIA+fóbicas, racistas ou discriminatórias.

Deixamos aqui o apontamento de que quando ocorre o bullying, toda a comunidade escolar está envolvida e precisará abordá-lo, pois a violência sempre é responsabilidade de todas as pessoas. Se não basta punir, o que é preciso então? Entender que para resolver, o compromisso é de todas e todos nós, de cada uma e um. Precisamos discutir, refletir e criar alternativas, no coletivo, para prevenir as violências, que geram sofrimento

---

<sup>4</sup> Música “Dona de mim” - Iza.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

a tantas pessoas. Não temos como “tirar o corpo fora”. Se não queremos ser alvo de violência, precisamos não tolerar que ela ocorra com o outro. Nosso compromisso com o enfrentamento e prevenção das violências deve ocorrer no cotidiano, e é tarefa para todas as pessoas, estudantes, profissionais da educação, familiares, ou seja, toda a comunidade. Sim, você estudante, criança ou adolescente, também tem seu papel a cumprir no enfrentamento das violências. **“A juventude”** não pode ser só **“uma banda numa propaganda de refrigerantes”**<sup>5</sup>, como cantado pelos gaúchos dos **Engenheiros do Hawaii**.

Também queremos direcionar algumas breves palavras às professoras e professores que nos acompanham! Sabemos que o cansaço faz parte de suas rotinas, que o desgaste leva a querer expressar o que **Marcelo D2** comenta em sua música **“Desabafo”**: **“Deixa deixa eu dizer o que penso dessa vida, preciso demais desabafar”**. Vocês, categoria de trabalhadoras e trabalhadores essencial em nosso mundo, que junto com a família e a comunidade respondem pela educação de cada estudante, sabem que precisam estar unidas(os) a outros profissionais que valorizem o ser humano naquilo que ele tem de mais específico, sua cultura e sua civilização, contrárias à violência e à barbárie. Suas lutas são nossas também! Estamos juntas(os) de vocês em defesa da ciência e do conhecimento. Não pretendemos jamais prescrever formas de ser e agir, muito menos de trabalhar na escola. Queremos firmar com vocês um compromisso de cooperação e de construção coletiva!

Reforçamos assim, que trabalharemos com as equipes escolares na promoção de vínculos, de acolhimento, de proteção, de respeito aos direitos de cada pessoa, acompanhando os processos educacionais e de desenvolvimento singulares, mas também as ações coletivas, nas quais apostamos, insistimos e investimos, como potência de enfrentamento às situações de violência, visando uma cultura de paz. Isso porque, a Psicologia Escolar e Educacional trabalha a partir de seu conhecimento e sua especificidade ética, política e técnica, para que objetivos pedagógicos sejam alcançados e, igualmente, para promover a integração entre os diferentes serviços, tais como aqueles do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), Sistema Único de Saúde

---

<sup>5</sup> Música “Terra de gigantes” - Engenheiros do Hawaii.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA  
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – 7ª Região

(SUS), bem como do Sistema de Justiça, constituindo redes de proteção à criança e ao adolescente. Entendemos que promover integração e diálogo são formas de enfrentar as violências e de garantir dignidade para todas as pessoas, respeitando princípios sociais e democráticos.

A Psicologia está pronta para auxiliar nas demandas da educação. Contribuiremos para que a escola seja um espaço seguro para as trocas e construções de cada pessoa. Com este olhar, concordamos com os **“Gilsons”**, quando cantam que **“há de nascer, um novo amanhã, pra gente acordar, e dançar. Sem medo de ser, sem medo de amar, sem que nada possa nos machucar”**.<sup>6</sup>

Finalizamos com a pergunta: O que queremos para nós, para o nosso futuro? Esperamos que vocês, assim como nós, sonhem com dias melhores! Que tenham projetos de vida e que invistam neles, sem reduzi-los ao momento presente! Isso quer dizer que para colher flores e frutos, precisamos plantar, regar, cuidar, ou seja, cultivar! E isso requer paciência e investimento. Precisamos produzir vida, futuro e esperança. A ausência de futuro é um “canteiro de violência”!

Desejamos que os nossos sonhos também sejam os seus sonhos, para que juntas, juntos e juntas, por eles possamos lutar. E quando falamos em luta conjunta, estamos convocando também as famílias de cada estudante! Apostamos nas famílias, nas suas diferentes formas e composições. Compreendemos por família, hoje, o vínculo e convívio entre pessoas que cuidam umas das outras. Cuidado, é afeto, e sem ele, uma sociedade e uma escola não podem existir e resistir às violências.

Agradecemos a atenção de vocês e reforçamos que a escola também é lugar da Psicologia! Que em breve possamos nos encontrar e produzir “um novo amanhã”!

**Abraços!**

---

<sup>6</sup> Música “Pra Gente Acordar” - Gilsons.